

escola¹ aberta

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO / SC JULHO 2013



educação

Professores transformam tablets, smartphones e aplicativos digitais em material escolar

Páginas 6 e 7

Índice

Página 4

País e comunidade da Escola João Frassetto, de Criciúma, se unem para incluir os alunos com necessidades especiais.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Página 5

Entrevista: Marcelo Tas fala sobre a nova comunicação e criatividade dentro das salas de aula.

Página 9

Os princípios da física são repassados de maneira prática na Escola Wanda Krieger Gomes, de Caçador.

Página 10

Confira os projetos que se destacaram nas Gerências Regionais de Educação.

Página 11

Escola de Canoinhas investiu em reforma para melhorar ainda mais a qualidade do ensino.

Página 12

Confira as últimas notícias da Educação.

Página 8

A escola Isabel Flores Hubbe, de Araranguá, promove recreio cultural e divertido.



THIAGO MARTHENDAL



LENEZA DELLA KRAS

Páginas 6 e 7

Aprender e ensinar com tecnologia transformam a sala de aula. Confira na página Central as iniciativas dos professores das escolas da rede estadual.

Expediente

EDITORA
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

REVISÃO
Manoel Celso Lopes

PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO:
Beatriz Menezes dos Santos, Thiago Marthendal, Josiane Ugolini, Aline Ceccatto, Leneza Della Kras e Sérgio Teixeira da Silva

FOTOGRAFIA
Thiago Marthendal, Aline Ceccatto, Josiane Ugolini, Leneza Della Kras, Rodrigo Paloschi de Oliveira e Sérgio Teixeira da Silva

EDITOR DE FOTOGRAFIA
Thiago Marthendal

DIAGRAMAÇÃO
FB.Design

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Secretaria de Estado da Educação
Edinéia Rauta

www.sed.sc.gov.br

A educação inclusiva e o segundo professor



FATIMA FIEIRA CARDOSO

Professora da Educação Inclusiva da EEB João Frassetto, de Criciúma

A educação inclusiva no ensino regular ainda está em processo de construção. O conceito surgiu a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca, na Espanha, que trouxe a ideia de que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência. Defendeu ainda que as crianças com necessidades educacionais especiais fossem incluídas em escolas de ensino regular.

Nas escolas públicas, a política inclusiva segue em níveis diferentes de desenvolvimento, pois algumas instituições ainda não estão preparadas para receber os alunos especiais, assim como muitos segundos professores ainda encontram dificuldades para efetivar o trabalho de inclusão.

Para que a escola dê conta deste desafio é necessário superar preconceitos, reservando um olhar de acolhimento na busca de estratégias pedagógicas que vençam as dificuldades de cada deficiência.

É preciso sair da teoria e ir à prática. Os professores do ensino regular, muitas vezes, não têm conhecimento das vivências dos alunos com necessidades especiais e das características das deficiências. E isso é fundamental para efetivar o processo de inclusão e assim promover a transformação escolar e social desses estudantes.

O segundo professor, que atua nas séries iniciais do ensino fundamental, deve, preferencialmente, ser habilitado em educação especial, e tem por função coreger a classe com o professor titular, contribuindo com o seu conhecimento

específico e apresentando procedimentos diferenciados para qualificar a prática pedagógica. Deve, junto com o professor titular, acompanhar o processo de aprendizagem de todos os educandos, sem definir objetivos funcionais para uns e acadêmicos para outros.

Este profissional terá ainda como função apoiar o professor regente no desenvolvimento das atividades pedagógicas. A presença dele na escola representa um avanço para a efetivação do processo de inclusão, pois está sempre mediando a aprendizagem da criança e também contribuindo com a socialização em sala de aula.

Portanto, para que a inclusão no ensino regular se efetive, é necessário refletir sobre os modelos educacionais vigentes, para torná-los coerentes com a realidade dos alunos. Nesses modelos, muitas vezes, os métodos são sustentados em teorias psicológicas do desenvolvimento que explicam as divergências e as diversidades humanas voltadas, cada vez mais, para as competências e habilidades individuais. Sendo assim, as diferentes habilidades dos alunos com necessidades especiais devem ser respeitadas para que todos tenham seu espaço, sem precisar de rótulos dentro da normalidade instituída.

Para isso, é importante que a criança esteja participando ativamente do processo, não como um ser diferente, mas que a sua diferença possa ser trabalhada para que ocorra a aprendizagem dentro do contexto dos iguais.

Editorial

Conhecimento compartilhado



Editora,
Beatriz Menezes
dos Santos

Atendendo às solicitações dos leitores, a terceira edição do Jornal Escola Aberta aborda o tema Novas Tecnologias na Educação. As novidades do mundo tecnológico ganham espaço na sala de aula. É um novo paradigma para o ensino e a aprendizagem que supera práticas excludentes, caracterizadas pelo isolamento, buscando formas em que professores e alunos possam construir o conhecimento de maneira colaborativa.

Internet, jogos, smartphones, conteúdos interativos, tablets e portais de notícias podem ser utilizados no ambiente escolar como instrumentos facilitadores do aprendizado. Imagine uma aula que, em vez do quadro convencional, giz, papel e caneta tem um tablet e uma lousa digital.

Parece um sonho? Pode acreditar que não. Essa é uma das ideias do futuro que já se tornou realidade em grande parte das escolas públicas brasileiras. Segundo o IBGE, atualmente 72,6 % dos estudantes têm acesso à internet, contra apenas os 37,7% que a utilizavam em 2005.

Trazer o universo digital para o ambiente escolar vai ao encontro do que os alunos esperam. Motivados, eles acabam participando ativamente das aulas, compartilhando opiniões e tirando dúvidas sobre o que foi

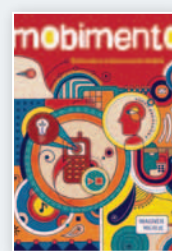
exposto. Aulas mais dinâmicas, atividades interdisciplinares e aplicação de recursos tecnológicos têm enriquecido o aprendizado e servem para aproximar professores e alunos.

Nesta edição, você vai ficar sabendo como essas novas tecnologias podem contribuir para a melhoria do trabalho do professor, quais as ferramentas da escola do futuro e dicas de softwares on-line para tornar as aulas mais dinâmicas, além do exemplo de professores que usam a criatividade para motivar seus alunos.

Contribuindo com a discussão sobre a invasão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), que estão mudando a forma de ensinar e aprender, o jornalista e comunicador Marcelo Tàs, em entrevista para o Escola Aberta, fala a respeito das possibilidades de interação entre alunos e professores.

Nas páginas 3, o artigo da professora de educação inclusiva da EEB João Frassetto, de Criciúma, Fátima Fieira Cardoso, destaca a importância do segundo professor para a inclusão de alunos especiais no ensino regular. O jornal traz também exemplos de práticas pedagógicas de sucesso destacadas nas páginas de Projetos, Comunidade, Espaço Escolar e Vitrine.

Seja bem-vindo!



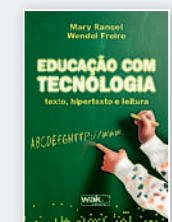
Livro: MOBIMENTO: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO MOBILE
Autor: Wagner Merije
Editora: Peirópolis (011) 3816-0699

O livro apresenta um diálogo sobre as possibilidades e necessidades de integração de tecnologias como o telefone celular, no projeto político pedagógico das escolas. O livro aborda também questões de ética no uso da tecnologia, traz um glossário das palavras usadas no mundo móvel e dicas de filmes para uso pedagógico.



Livro: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO - AS MÍDIAS NA PRÁTICA DOCENTE
Autor: Wendel Freire
Editora: Wak Editora

Um conjunto de reflexões sobre a crescente demanda da escola em relação à pesquisa e maturação de toda a abundância cotidiana de informações e tecnologias a serem passadas aos estudantes. O agrupado de pensamentos busca transbordar o esquema clássico de emissor/receptor nas escolas, possuindo um grande potencial pedagógico na construção do conhecimento.



Livro: EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIA
Autora: MARY RANGEL e WENDEL FREIRE
Editora: Wak Editora

Nosso cotidiano está cada vez mais preenchido com palavras impressas e digitalizadas, e a formação de um leitor capaz de absorver e dialogar com este conteúdo constitui um complexo desafio em nossos dias. Esta competição com o avanço tecnológico é debatido no livro visando contribuir com o professor que deseja atuar com seus alunos na interpretação desta nova simbologia.

Escola Aberta



Próximas edições

- ✓ Setembro
- ✓ Novembro

Unidos pela **Corrente do Bem**

Projeto idealizado pela professora da Escola de Educação Básica João Frassetto, de Criciúma, reconstrói casa de alunos especiais

THIAGO MARTHENDAL

Os alunos especiais da Escola Educação Básica João Frassetto, de Criciúma, estão recebendo uma atenção muito além da prevista no planejamento escolar. Pela campanha Corrente do Bem, encabeçada pela professora de educação inclusiva Fátima Fieira, e apoiada por toda a comunidade, três estudantes autistas vão ganhar uma nova casa adaptada às suas necessidades.

Dos quatro filhos da família Sumara Bonifácio, moradores do bairro Nova Esperança, de Criciúma, três são portadores de necessidades especiais, sendo dois deles estudantes da João Frassetto. Por meio do convívio com os alunos, Fátima, que também tem dois casos de autismo na família, percebeu que a atenção dada a eles, apenas na escola, não era suficiente para ajudá-los na comunicação e a apreensão dos conteúdos. “Precisamos preparar o mundo para o autista, mas nas condições precárias em que viviam, dificultava a inclusão social”.

Almoço beneficente

Percebendo os problemas estruturais e de saneamento na residência dos estudantes, a professora em conjunto com direção do colégio e toda a comunidade, organizou uma campanha para arrecadar recursos e reconstruir a casa adaptada às necessidades especiais dos adolescentes.

O projeto já está em andamento, e nas últimas semanas, com o apoio de comerciantes e da paróquia Nossa Senhora de Fátima, foi possível angariar cerca de R\$ 4.500,00 em doações, além de mais R\$ 5.000,00 em materiais de construção oferecidos pela Defesa Civil de Criciúma por intermédio da Secretaria de Assistência Social.

As doações da comunidade para a campanha Corrente do Bem vieram por meio de iniciativas não só da professora, mas também de empresários como Salésio Simiano, que é proprietário de um mercado e restaurante na cidade. Ele promoveu um almoço beneficente para angariar fundos em um centro de eventos cedido pela associação de moradores do bairro Santa Luzia.

Enquanto as obras não são finalizadas os jovens estão acomodados, junto com a mãe, em um espaço cedido pela prefeitura, contando ainda com todo o apoio da comunidade.



Membros da comunidade e da escola colaboram para melhorar as condições de vida de alunos especiais com uma nova casa adaptada às suas necessidades



Além de doações o almoço beneficente arrecadou fundos para a construção da nova casa.

O SEGUNDO PROFESSOR

Os educadores que atuam como segundo professor nas escolas estaduais realizam um acompanhamento intensivo aos alunos com necessidades especiais, juntamente com a professora da classe. Com uma formação, que vai além da pedagogia tradicional e que passa por diversas especializações em educação inclusiva para cada tipo de transtorno, os segundos professores têm um trabalho de traduzir e adequar o currículo das escolas. Para um aluno autista, por exemplo, as formas tradicionais de repasse de informações são pouco funcionais. No entanto, de acordo com a 2ª professora Fátima Fieira, por meio de uma adaptação metodológica, o conhecimento pode ser repassado.

AMBIENTE ADAPTADO

A nova casa que está sendo construída para a família Sumara Bonifácio segue o exemplo de outros lares adequados para portadores de necessidades especiais. O projeto, feito em conjunto com a professora, conta com adaptações nos móveis e cômodos. As novas janelas da casa vão ser de vidro temperado para maior resistência e os móveis serão mais fortes e de menor quantidade para ajudar na locomoção dos adolescentes. A cozinha e a dispensa também serão adaptadas para facilitar o controle ao acesso dos jovens e evitar acidentes.

Escolas em tempos digitais

Janine Souza Costa

A Educação em Tempos Digitais é um tema que tem merecido a atenção de estudiosos de diversas áreas do conhecimento. O assunto foi amplamente debatido na 10ª Jornatec (Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional) que aconteceu em abril, na Capital, reunindo professores, diretores, gestores e autoridades educacionais, buscando estabelecer um novo paradigma no contexto das novas tecnologias da informação e comunicação.

Presente no encontro, o jornalista e apresentador Marcelo Tas falou ao Escola Aberta sobre a construção do conhecimento colaborativo, práticas interativas de ensino e aprendizagem e a necessidade de uma nova comunicação e criatividade dentro das salas de aula. O jornalista, além de ser destaque nos programas televisivos, também é atuante nas redes sociais, sendo o seu blog referência entre os comunicadores.

Escola Aberta: Durante a sua palestra, *A criatividade na era digital*, foi mencionado que a educação é a área que mais pode aproveitar a revolução tecnológica atual. Como as escolas podem tirar proveito da crescente criatividade digital?

Marcelo Tas: Inicialmente ouvindo os alunos. É uma oportunidade que a escola nunca teve e que agora é possível. Ouvir diretamente deles. Nós vivemos a era da transparência, se você tiver o seu ouvido calibrado, você pode avaliar o resultado da ação educacional de uma forma que nunca houve antes.

EA: Os ambientes digitais são acusados de acumular um excesso de conhecimento, sendo alguns responsáveis pela perpetração de falsas informações. Como as escolas podem preparar os jovens para esta saturação?

Marcelo Tas: Eu creio que eles irão pedir, mesmo que não o façam de ma-

“
Nunca foi tão necessária a presença de moderadores, orientadores e professores.

neira objetiva. Nunca foi tão necessária a presença de moderadores, orientadores e professores. Os jovens nasceram imersos em um ambiente extremamente desorganizado e com a informação muito abundante, muito volátil.

Como eles nasceram neste contexto, têm as suas próprias técnicas. Muitas pessoas dizem: “eles nunca prestam atenção” ou “eles ficam dentro do mundo deles”, mas isto é uma maneira de defesa. Eles não podem ficar ouvindo tudo, senão enlouquecem. Então, é importante entender que os jovens também podem nos ensinar.

EA: Os alunos geralmente se sentem incomodados com o controle sobre o acesso na internet. O que o gestor pode fazer?

Marcelo Tas: O controle não é a saída para nada. Eu sou favorável a não termos nenhum tipo de controle e por uma razão muito simples: é impossível controlar. Os sites são bloqueados apenas por um tempo, pois sempre vai ter alguém que vai descobrir uma maneira de quebrar o código. Os chineses tentaram isto no passado, com a Muralha da China, e não deu certo. Agora, os chineses tentam novamente com a muralha virtual e as pessoas descobrem formas de furar o bloqueio.

Acho mais importante a troca, é você falar e ouvir, esse vai e volta. Isso é que nunca foi possível. Agora você pode acompanhar o professor onde quer que ele esteja. Com essas ferramentas, nós conseguimos uma transparência que é inédita. Podemos usar isto a serviço da educação.

Não sou contra estabelecer regras, e o importante é dar limites, mas nunca com a mão pesada.

EA: Uma das grandes preocupações dos orientadores educacionais e professores é com os conteúdos dos sites adultos. Qual a orientação para evitar o acesso a este tipo de endereço?

Marcelo Tas: Quando eu era criança, existiam as revistas pornográficas, nós as levávamos para a escola e as colocávamos dentro dos livros para lermos no meio de aula. O que eu não gosto é que quando falamos de pornografia, parece que ela foi inventada pela internet.

Acho que a questão não é essa, a questão não é fechar. Se eu puder falar aos pais e professores, digo que a melhor maneira de estabelecer regras é o “olho no olho”. É você olhar para o seu filho ou para o seu aluno e perceber se ele está ali ou não, se ele está acompanhando você ou não. Tem muito pai que não faz isso e instala um bloqueador de sites. Por que ele não conversa com o filho, não o leva ao cinema, não sai para comer um sanduíche? Aí quer que alguém faça este controle por ele.

EA: Alguns entusiastas apontam o uso das redes sociais como o futuro da escola. Em sua opinião, elas podem ser utilizadas como ferramenta educacional?

Marcelo Tas: Podem, com certeza. As escolas já estão nas redes sociais, mesmo que não tenham nem site. A escola tem que ter a criatividade de olhar para isso.

O que é uma rede? É um lugar onde eu consigo falar e ouvir em uma velocidade que nunca existiu antes. A escola tem que olhar para isso e inventar a forma de usá-la. Quem vai inventar este mundo novo somos nós. Não é o Bill Gates, não é o criador do Facebook, é o professor, é o diretor da escola.





A nova sala de aula

Professores e alunos têm o desafio de usar todo o potencial educativo das tecnologias e digitais da informação e comunicação na aprendizagem



O professor Saulo Camana, de Videira, utiliza o Lego educacional e aplicativos digitais

BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Certamente você já ouviu falar que telefone celular e sala de aula são incompatíveis. A cena de um professor irritado com o toque do celular de uma aluna, que lhe retira o aparelho e o espanta no chão, ficou famosa no YouTube. Mas isso já faz muito tempo, aconteceu lá em 2008.

Hoje, com a popularização dos smartphones, o telefone móvel deixou de ser objeto proibido em sala para, muitas vezes, tornar-se uma bem-vinda ferramenta de pesquisa. É mais um sinal da transformação pela qual as salas de aula vêm passando.

Muitas são as dúvidas dos especialistas até que se construa um novo modelo de ensino. Mas já é grande o número de escolas que estão investindo em laboratórios inovadores, videoaulas, brinquedos educativos, e-books, lousas digitais, tablets, smartphones e celulares.

Desta forma a sala de aula está saindo das quatro paredes. Em inúmeras ocasiões a aula acaba e o professor continua em contato com seus alunos, ampliando as possibilidades de compartilhamento de informações pelas redes sociais como facebook, twitter e You Tube.

FORMAÇÃO EM TDICS

A proporção de professores com computador portátil aumentou 10 pontos percentuais de 2011 para 2012

De que adianta os alunos estarem cada vez mais próximos da tecnologia se os professores não estiverem? Pesquisa do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) realizada em 2012 aponta o crescimento considerável da posse de computadores e tablets por parte de professores de escolas públicas brasileiras. A proporção de professores com computador portátil aumentou 10 pontos percentuais de 2011 para 2012. É inegável que para este crescimento coexistam as políticas governamentais de distribuição de tablets para professores da rede pública, como as promovidas pelo Ministério da Educação. No entanto, o uso maior continua sendo nos laboratórios de informática, presentes em 90% das escolas públicas.

EM SANTA CATARINA

A Secretaria de Estado da Educação atua na formação continuada dos professores para o uso das tecnologias em sala de aula. Até 24 de outubro de 2013 a instituição tem, entre suas metas, capacitar 400 formadores de 297 municípios, que formarão 18 mil professores para atuarem na nova plataforma virtual de aprendizagem e- ProInfo, do MEC. Desde maio está em andamento mais um curso de 40 horas destinado aos 37 integrantes e multiplicadores de tecnologias nas Gerências Regionais, supervisores de educação básica e profissionais do Instituto Estadual de Educação (IEE). De acordo com a coordenadora de Mediação Pedagógica em Educação a Distância, Maria Gorete Lemonje, são 215 educadores que posteriormente passarão seus conhecimentos aos professores que já receberam os tablets. Em todo o Estado foram entregues aproximadamente 8 mil tablets aos professores efetivos. Nos próximos meses, os equipamentos serão entregues também aos professores ACTs. As escolas beneficiadas receberão ainda um computador interativo e tablets para uso em sala de aula.

O plus da lousa digital no IEE

Segundo a professora de Língua Inglesa, Tatiana Parraga, do Instituto Estadual de Educação (IEE), é possível sair do ensino médio sabendo falar inglês. "Isto se explica porque no currículo do Ensino Médio Inovador são cinco aulas semanais, possibilitando trabalhar gramática, produção textual e atividades de conversação", destaca.

Com o objetivo de tornar o ensino mais atraente, Tatiana foi buscar a interação por meio da lousa digital, utilizada em conjunto com os notebooks, que ficam com os alunos. A lousa permite compartilhar arquivos de texto, fotos, dicionários e demais aplicativos, sob a supervisão do professor, que tem acesso a todos os notebooks e pode visualizar o trabalho de cada um.

Os equipamentos fazem parte do projeto A-Amigo Tecnologias, desenvolvido há um ano no IEE envolvendo duas turmas do Ensino Médio Inovador. Segundo a coordenadora pedagógica do projeto, Fernanda Noqueira, o sistema utiliza a plataforma virtual

ProInfo, do MEC. Os professores podem integrar à tecnologia os conteúdos e inovar na metodologia aplicada. "O professor também pode verificar o que cada aluno está fazendo em seu netbook, facilitando a correção de atividades", explica.

De acordo com Tatiana, o fundamental nessas atividades é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para chegar às informações que são úteis nos seus projetos de estudo. "Além disso, eles desenvolvem a criatividade, a coautoria e o senso crítico", destaca.

Tatiana, que gosta de aplicar as novas tecnologias em sala de aula, também procura se aprimorar profissionalmente. A partir de junho vai aos Estados Unidos, onde participa de um programa de aperfeiçoamento para professores de Língua Inglesa, da rede pública. Foi selecionada dentre 20

professores de cada Estado para fazer um curso de seis semanas na Drexel University, na Filadélfia. A professora se despediu de todos, mas avisa que manterá contato pelo facebook, por onde repassará tarefas.



Professora Tatiana Parraga e as alunas Bruna Souza e Maria Eduarda Arruda

facebook



EXEMPLOS DO USO PEDAGÓGICO DA TECNOLOGIA

De acordo com os educadores, as novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras, mas podem trazer soluções mais eficazes em atividades que envolvem a participação ativa dos alunos, como em resolução de problemas, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de projetos. Para termos uma ideia do que as escolas da rede estadual estão fazendo, o Escola Aberta foi buscar exemplos de práticas

pedagógicas que utilizam as ferramentas da escola do futuro, para tornarem as aulas mais dinâmicas. Os professores de Língua Inglesa, Giovane Alexandre e Tatiana Parraga, do Instituto Estadual de Educação (IEE), de Florianópolis, Saulo Camana, da EEB Padre Bruno Polkom, de Videira, e André Luiz Baldo, da EEB Cecília Vivan, de Salto Veloso, dão bons exemplos. Confira os recursos utilizados em sala de aula.

LOUSA DIGITAL

Professor: Giovane Alexandre
Disciplina: Língua Inglesa
Ano: 3º ano do Ensino Médio Inovador

Conteúdo: interpretação de texto com atividades de vocabulário
Recurso utilizado: livro didático, netbooks, lousa digital
Técnica: Primeiramente foi realizada uma breve apresentação do texto e depois solicitado aos alunos que fizessem as atividades de interpretação. Em seguida foi utilizada a lousa digital para fazer a correção e ilustrar alguns vocabulários desconhecidos, com apresentação em Powerpoint, com material previamente elaborado e projetado na lousa.
Resultado: Após as atividades, os alunos fizeram a tradução dos vocabulários, escrevendo-os na internet, por meio dos netbooks disponíveis nas carteiras dos alunos.



O TELEFONE MÓVEL ENSINA

Professor: Saulo Camana
Escola: EEB Padre Bruno Polkom, de Videira
Série/ano: 5ª série
Disciplina: Geografia

Conteúdo: Fusos horários, meridianos e paralelos
Recurso: aplicativo para celular Hora Mundial
Técnica: Com a ajuda do aplicativo nos smartphones e celulares, explica-se o conteúdo sobre meridianos e paralelos, e a relação que eles têm com os fusos horários. O manual do celular facilitou a compreensão e os alunos ainda puderam verificar as horas em diferentes países.
Resultado: A maioria dos jovens já conhecia o recurso, porém não sabiam a função. O resultado foi excelente. Os alunos prestaram atenção e logo após começaram a mexer no celular, fazendo questionamentos e sanando dúvidas.



BRINCANDO E APRENDENDO

Professores: André Luiz Baldo, orientador da sala de tecnologia, Simão Abati, professor de Exatas, e Vanessa Nórdim, orientadora do Laboratório de Física e Química.

Ano: 7º ano
Escola: EEB Cecília Vivan, de Salto Veloso
Disciplinas: Geografia, Física e Matemática
Conteúdo: Sistema Solar
Recurso: LEGO Educacional
Técnica: Atividade interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Geografia, Física e Química, foi realizada a partir de um manual que acompanha o LEGO, com instruções básicas de montagem. No caso do Sistema Solar (estações do ano, eclipse, rotação, translação e fases da lua) a atividade foi realizada pelos alunos e supervisionada pelos professores. Além disso foram abordados temas como diâmetros, distâncias e circunferência, conceitos que envolvem Física, Matemática, Química e Biologia e Astronomia.
Resultado: Os alunos puderam aliar a teoria à prática e visualizar de forma mais interativa e lúdica os conceitos físicos e geográficos.





Perfil

Um recreio **animado**

Na escola Isabel Flores Hubbe, de Araranguá, o recreio é uma aula divertida e serve para melhorar a convivência escolar

LENEZA DELLA KRAS /SDR ARARANGUÁ

Animação, criatividade, convivência saudável. Estes são alguns dos objetivos e resultado do projeto *Recreio Animado*, desenvolvido com os quase 400 alunos da EEB Isabel Flores Hubbe, de Araranguá.

Segundo a diretora Marly Goulart Vieira Fontanella, o projeto foi criado no ano passado em parceria e com incentivo dos pais para suprir uma das principais preocupações dos educadores, que são os atos agressivos ou violentos praticados na hora do recreio. “Verificamos que como os alunos têm muita energia, eles corriam demais, e alguns acabavam sendo violentos, dando empurrões ou agredindo verbalmente os colegas. O *Recreio Animado* distrai os alunos com ações positivas e os resultados são visíveis”, exemplificou.



Inúmeras atividades culturais envolvem os alunos durante o recreio evitando atritos comuns entre estudantes

Dança e leitura

A equipe pedagógica da Escola conta com o apoio dos próprios alunos, que no contraturno, atuam como Amigos do Recreio, auxiliando no monitoramento e execução das atividades. “Eles ajudam a organizar as filas e a manter a ordem durante as brincadeiras. São responsáveis e ao mesmo tempo

se divertem”, completa a diretora. Entre as atividades do projeto estão *O Dia do Brinquedo*, *Ler é uma Delícia* e a *Dança*. Cada uma acontece em um dia da semana, sendo que três dias são reservados para estas atividades.

A aluna Isadora Batista Pavei, do 4º ano, é uma das Amigas do Recreio. Com 9 anos de idade, sua atividade favorita é a dança. Isadora é

uma das coreógrafas nos momentos reservados aos passos. “Eu adoro fazer parte do Projeto. Gosto de dançar, de ler, de brincar com meus amigos”, explica.

Queila Pereira de Oliveira, de 10 anos, também é uma das Amigas do Recreio e tem como principal diversão a leitura. “Adoro os livros do Monteiro Lobato. Já li vários aqui na Escola”, disse.

A gerente de Educação da SDR Araranguá, Celina Hobold da Rosa, destaca que projetos como este são de grande relevância para o aprendizado dos estudantes.

Personagens dos brinquedos

Na Isabel Hubbe, todos os brinquedos têm nomes, escolhidos pelos próprios alunos. Junto com os professores eles resgataram várias brincadeiras antigas, que mexem com a coordenação, como o bambolê e a pescaria. São 12 brinquedos personalizados utilizados no Dia do Brinquedo. Entre eles, há a Girafa Lili e a Foquinha Kaká; o Elefante Tunico e o Sapo Jo; o Caracol Juca e a Tartaruga Rebeca; o Pescador TunicoTedy; a Vilminha Vaidosa; Patati e Patatá e a Bailarina Malu.

Ler é uma Delícia

Também quando o assunto é leitura, há criatividade de sobra. Entre elas estão *A Caixa Mágica*, *O Livro Premiado*, *A Árvore do Saber*, *Pescaria de Livros* e *Varal Literário*. Os livros têm o objetivo de despertar o interesse pela leitura por meio de brincadeiras, sorteio de brindes. Há ainda a Rádio Conexão Escolar, onde os alunos fazem a programação e se divertem pra valer.

Os alunos da EEB Wanda Krieger Gomes, de Caçador, visitaram a empresa Tansportes Perego, próximo à escola, para observar o sistema que é aplicado em elevadores de carros, macacos, freios hidráulicos e em braços mecânicos, muito utilizados na indústria madeireira da região



Braço hidráulico ensina a Lei de Pascal

A ferramenta segue os princípios da hidrostática descritos pelo filósofo Blaise Pascal, permitindo o aprendizado prático envolvendo várias disciplinas.

ALINE CECCATTO-SDR, CAÇADOR

Os alunos do 1º ano do ensino médio, da Escola Wanda Krieger Gomes, de Caçador, estão aprendendo, na prática, um pouco mais sobre os conteúdos curriculares. Orientados pelo laboratorista Rodrigo Paloschi de Oliveira e pela professora Maria Cristina Rosa, os estudantes construíram um braço hidráulico, seguindo os princípios da hidrostática descritos pelo filósofo, químico e matemático francês, Blaise Pascal, (1623-1662), que nos deixou a famosa Lei de Pascal.

A atividade diferenciada faz parte do currículo do Ensino Médio Inovador cuja metodologia consiste em planejamentos interdisciplinares semanais divididos em grupos de áreas afins. Segundo os professores, o grupo das ciências da natureza, composto pelas disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática vem obtendo excelentes resultados, associando a teoria às aulas práticas em laboratório.

Para construir o equipamento, os estudantes utilizaram um cano de

PASCAL E A HIDROSTÁTICA

Segundo o conceito da hidrostática, o acréscimo de pressão produzido num líquido em equilíbrio transmite-se integralmente a todos os pontos do líquido, ou seja, de forma simplificada, o sistema hidráulico permite a transmissão e/ou multiplicação de forças por meio da dinâmica dos fluidos. O braço é comandado por quatro alavancas que acionam o êmbolo de sua respectiva seringa referente a um mecanismo no braço. Como a seringa é cheia d'água, transmite/multiplica a força para a seringa que se encontra vazia.

PVC, seringa, braçadeira de nylon e equipo soro. O braço foi montado como uma réplica de uma máquina utilizada nas áreas industrial, logística e comercial. De acordo com Oliveira, o equipamento foi construído a partir de modelos pré-existentes, visando eficiência e precisão, associado ao baixo custo dos materiais empregados.

Confira o passo a passo no site: www.sed.sc.gov.br

LUAN DE SOUZA, 16 ANOS

"Achei interessante que a utilização de materiais simples e de fácil acesso possibilitam a construção de uma réplica de um equipamento de grande utilidade para a indústria madeireira, muito expressiva em nossa região".

CLEBER OLIVEIRA, 14 ANOS

"Esta ferramenta permite entender melhor o funcionamento deste sistema e suas diversas aplicações de forma simplificada. A gente leva o conhecimento para a vida toda."

RODRIGO PRUDENTE DE OLIVEIRA, 15 ANOS

"A aula prática facilita o aprendizado. Assim é muito mais simples entender o funcionamento dos mecanismos e fenômenos físicos".



Gerências Regionais **em foco**



İÇARA

Super-heróis animam a sala de aula

Pensando em despertar o prazer pela leitura e escrita, a professora Kênia da Silveira, da Escola de Ensino Fundamental Dimer Pizzetti, de İÇara, desenvolveu com seus alunos da 2ª série o projeto de Leitura em sala de aula. Segundo Kênia, o objetivo é trabalhar a função social da escrita, dentro da perspectiva do letramento.

Por meio da leitura da obra do escritor Ziraldo, Uma historinha sem 1 sentido, os alunos vivenciaram as experiências lidas no livro. A história trata de um herói que não apresentava um dos sentidos, o da leitura, e por esse motivo, em uma das batalhas foi derrotado.

A professora destaca que o tema heróis foi bastante interessante e os alunos trouxeram para a sala de aula seus conhecimentos sobre os heróis dos desenhos animados e

também dos filmes de aventura. “Eles criaram seus próprios super-heróis, suas fantasias, superpoderes, mascotes, rivais e a sala de aula se tornou um campo de batalhas da imaginação”, afirma. Ao final, a grande batalha do bem contra o mal foi registrada, por meio das redações escritas pelos alunos.

A brincadeira logo migrou do mundo da imaginação para o mundo real e os alunos quiseram conhecer quem são no mundo atual os heróis com os quais podemos contar. Sugeriram diversos profissionais que prestam serviços à comunidade e são considerados por muitos verdadeiros heróis, como por exemplo, bombeiros, policiais, médicos. Para finalizar as atividades, todos visitaram o Batalhão da Polícia Militar, onde conheceram o local de trabalho de alguns desses heróis, seus mascotes.



FOTOS DIVULGAÇÃO

GAROPABA

Na José Rodrigues Lopes, contos de fadas viram livrinhos

A Escola Professor José Rodrigues Lopes, de Garopaba, envolveu seus alunos no projeto de oficina de escrita e arte Meu amigo invisível. A oficina, além de desenvolver a habilidade da escrita e incentivar a leitura, desenvolve o senso de observação, imaginação e criatividade para que eles escrevam histórias em quadrinhos, integrando família e escola.

Segundo a professora de Língua Portuguesa, Ana Maria Fernandes Maciel, o trabalho aconteceu durante algumas semanas, proporcionando momentos de leitura de contos de fadas e outras histórias criadas por alunos de séries diferentes. O resultado foi a criação de mini livros de história. O projeto também estava voltado à inclusão, atendendo alunos com necessidades especiais.



QUILOMBO

Escola recebe equipamentos para aulas práticas

Os 40 alunos do curso Técnico Inovador da EEB Professora Jurema Savi Milanez, de Quilombo, receberam mais de R\$ 9 mil em equipamentos para serem utilizados nas aulas práticas.

O aluno Claudio Sabino explica que esse material será de grande utilidade. “Um dos equipamentos mais importantes é o que faz a solda MIG, que hoje é muito utilizado nas indústrias, e agora nós poderemos aprender como se utiliza, o que pode abrir ótimo campo de trabalho no futuro”, afirma.

O diretor da escola, Moisés Dalla Costa, lembrou que agora pequenos reparos na escola serão realizados pelos alunos. “Temos problemas como quebra de portões e cercas. Com os equipamentos, os alunos irão realizar esses trabalhos, aprendendo na prática e ainda gerando economias para a escola”, destaca. Para o secretário Regional de Quilombo, Jaksom Castelli, esses equipamentos vão tornar as aulas mais atraentes e formar profissionais com melhor capacitação.



CANOINHAS

Limpando o planeta

A Escola Sagrado Coração de Jesus, de Canoinhas, é um exemplo para a comunidade. A educação ambiental é destaque o ano inteiro e não apenas na semana do meio ambiente. Desde 2012 promove a Gincana socioeducativa ambiental que vem trazendo resultados positivos dentro e fora da escola. Os pais e os professores também abraçaram a ideia.

Dentre as atividades programadas mensalmente os alunos foram encarregados de trazer flores para embelezar a escola. Depois arrecadaram peças de roupas e pares de calçados que foram doados à Associação dos Pacientes Oncológicos de Canoinhas (Apoca). Ainda arrecadaram caixas de leite e caixas de gelatina para doação. Em maio, todas as turmas trouxeram garrafas pet de água e refrigerantes, para serem doadas ao Centro de Referência e Assistência Social (Cras) do município, que estão produzindo enfeites natalinos para a cidade. No total, foram arrecadados mais de 15 mil unidades.

No mês de outubro a escola vai realizar a Gincana com atividades lúdicas, como forma de integrar ainda mais os alunos. Toda arrecadação do ano será revertida em premiação aos alunos. Com o restante, serão comprados livros novos para a biblioteca da escola.

Escola João José de Souza Cabral é referênciã na educação

Revitalizada, a escola de Canoinhas se destaca pela qualidade do ensino e aposta na internet para integrar os pais nas ações educativas

Sérgio Teixeira da Silva, SDR de Canoinhas

Na Escola João José de Souza Cabral a procura por vagas é diária. Localizada no centro do município e com IDEB acima da média nacional, a unidade é referência na educação de Canoinhas e do Estado. Segundo a diretora Mônica Shirlei da Rocha faltavam apenas alguns retoques na infraestrutura para melhorar ainda mais a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

Desde o início de abril, os 724 alunos do ensino fundamental passaram a se beneficiar com as novas instalações. As obras, orçadas em R\$ 592,9 mil, fazem parte do Pacto pela Educação, que prevê a aplicação de recursos estaduais e federais na revitalização do patrimônio escolar.

Com 1,8 mil metros quadrados de área construída, a escola recebeu reforma geral que incluiu a troca das portas, janelas, piso e telhado. Também foram refeitas a pintura interna e externa além de melhorias no acesso escolar.

A diretora explica que para alcançar o sucesso no ensino são necessários investimentos, condições de trabalho e um ambiente prazeroso. “Esses fatores

permitem aos professores e alunos a disseminação dos saberes”, reforça.

IDEB acima da média

A escola tem muito a festejar. Apresenta umas das melhores médias no Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) do Estado, um total de 6,4. O índice está acima de 6,0, considerado compatível com avaliações de países desenvolvidos. Para Mônica, este resultado se deve a um conjunto de ações que passam pelo comprometimento dos educadores e pela harmonia da equipe de trabalho.

O interesse dos alunos pelo estudo é despertado por meio de projetos, como o do tempo de uso da internet, em que as famílias foram conscientizadas para acompanhar as atividades de pesquisa e de leitura dos filhos.

Além disso, a escola criou um blog onde são divulgados desde o cardápio da merenda, até a postagem de fotos que exemplificam os projetos com a Unimed, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e os exercícios pedagógicos com o Lego educacional. Para conferir basta acessar o blog www.eebjjsc.blogspot.com.br.



FOTOS SÉRGIO TEIXEIRA DA SILVA

MAIS INVESTIMENTOS NA REGIÃO

Por meio do Pacto pela Educação, a Regional de Canoinhas vai receber mais de R\$ 3 milhões para serem aplicados na infraestrutura das escolas. Além da EEB João José de Souza Cabral serão realizadas melhorias na estrutura da EEB Santa Cruz, com 815 alunos, e da EEB Almirante Barroso, que atende aproximadamente mil alunos. Estas unidades juntas recebem estudantes do ensino Médio

Integral Inovador. Uma quadra coberta também está prevista para atender o Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Canoinhas. Outra iniciativa que também auxilia na aprendizagem são os investimentos em tecnologia. As escolas da região receberam tablets e lousas digitais. Ao todo serão 246 equipamentos para 23 unidades, para auxiliar nas atividades pedagógicas.

Os mais de 700 alunos da escola se beneficiam com novo espaço escolar



Escolas Sustentáveis

Em Santa Catarina, o programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Escola Sustentável selecionou 987 escolas públicas e privadas com aporte de recursos para o desenvolvimento de iniciativas voltadas à sustentabilidade. Os valores variam entre R\$ 8 mil e R\$14 mil para cada unidade. O programa dos Ministérios da Educação (MEC) e do Meio Ambiente (MMA) selecionou 10 mil instituições de ensino de 310 municípios que apresentam vulnerabilidade ambiental. A proposta dos ministérios, que tem orçamento de R\$ 100 milhões para o programa, é garantir a sustentabilidade em áreas de risco de enchentes.



Minuto Escola abre inscrições para produção de vídeos

As inscrições para o Festival do Minuto vão até o dia 30 de agosto e podem ser feitas de maneira gratuita no site www.festivaldominuto.com.br, para alunos e professores do ensino médio, e pelo www.minuteen.com.br, para estudantes do ensino fundamental.

A premiação é de mil reais para os vídeos ganhadores das categorias: alunos do ensino fundamental (Minuteen); alunos do ensino médio; e professores. Todos os vídeos são de temática livre.

Pela primeira vez o Minuto Escola, que é um concurso de produção de vídeos voltado a alunos e professores do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de educação, está aceitando inscrições de alunos e professores de todo o mundo.

Hora de descanso

Entre os dias 22 de julho a 4 de agosto os mais de 570 mil alunos da rede pública estadual estarão em férias. Os professores, durante a primeira semana, participam de formação continuada e em seguida entram em recesso.



Os alunos da Escola João José de Souza Cabral, de Canoinhas, examinam o material escolar disponível para o segundo semestre

Material escolar para o segundo semestre

A Secretaria de Estado da Educação investiu em 2013 cerca de R\$ 4 milhões na compra de materiais escolares. Os itens foram entregues às Gerências Regionais de Educação e irão beneficiar centenas de estudantes das escolas públicas da rede estadual de ensino. Os materiais estarão disponíveis na se-

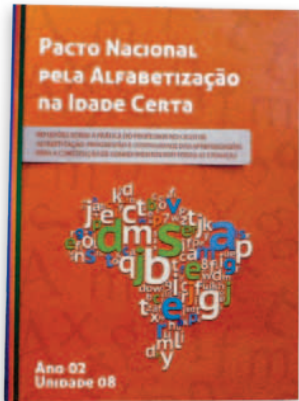
cretaria das escolas para atender a necessidade dos alunos no segundo semestre deste ano letivo. Entre os materiais escolares entregues estão: régua, transferidor, lápis preto, lápis de cor, caderno pequeno com 96 folhas, borracha, cola bastão, esquadro e caderno universitário de 10 matérias.

ACTs

A Secretaria da Educação iniciou este mês o processo seletivo dos Professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs) para atuação nas escolas da rede estadual no próximo ano letivo de 2014. Os profissionais que se inscreveram cumprem os procedimentos do edital antes da prova objetiva, que será realizada dia 29 de setembro de 2013 pela Acafe. A confirmação do local de prova será a partir de 20 de setembro pelo site www.acafe.org.br.

CONFIRA O CRONOGRAMA - 2013

- 30 de agosto:** divulgação do relatório das inscrições e análise dos títulos
- 30 de agosto a 02 de setembro:** prazo de recurso da prova de títulos
- 16 de setembro:** publicação dos pareceres da prova de títulos
- 20 de setembro (a partir):** confirmação do local de prova
- 29 de setembro:** aplicação da prova
- 30 de setembro:** divulgação do gabarito preliminar
- 30 de setembro e 01 de outubro:** prazo de recurso das questões da prova objetiva
- 17 de outubro:** publicação dos pareceres das questões da prova objetiva
- 21 de outubro:** publicação do gabarito oficial
- 25 de outubro:** publicação do resultado preliminar
- 25 a 28 de outubro:** prazo de recurso do resultado preliminar
- 08 de novembro:** divulgação dos pareceres do resultado preliminar
- 13 de novembro:** homologação do resultado final
- 9, 10, 11, 12 e 13 de dezembro:** escolha de vagas da Educação Básica
- 12 e 13 de dezembro:** escolha de vagas da Educação Profissional



Alfabetização na Idade Certa

Cerca de 2 mil alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) já receberam os kits de materiais didáticos que vão auxiliar no planejamento do trabalho do professor. Os kits foram repassados às Gerências Regionais de Educação e às escolas. Também serão beneficiados pelo material mais 105 orientadores de estudo.

O programa é um compromisso firmado entre o Governo Federal, Estadual e as prefeituras municipais para garantir a alfabetização de todas as crianças com até oito anos de idade, ou até o final do 3º ano do ensino fundamental.

Em Santa Catarina, mais de 52 mil alunos serão contemplados pelo programa que compõe o pacote de ações do Pacto pela Educação. Ao todo, serão investidos R\$ 500 milhões em melhorias no setor educacional catarinense.



CONFIRA O CRONOGRAMA DAS 21 Conferências Intermunicipais / Regionais

CIDADE	DATA
Araranguá	2 e 3 de julho
Mafra	3 de julho
São Bento do Sul	3 de julho
Concórdia	8 de julho
Seara	8 de julho
Blumenau	9 de julho
Timbó	9 de julho
Formosa do Sul	9 de julho
Quilombo	9 de julho
São Lourenço do Oeste	9 de julho
Canoinhas	9 e 10 de julho
Joinville	9 e 10 de julho
Itajaí	10 de julho
Jaraguá do Sul	11 de julho
Criciúma	11 de julho
Rio do Sul	11 de julho
Ibirama	11 de julho
Ituporanga	11 de julho
Taió	11 de julho
Lages	15 de julho
Curitibanos	15 de julho
São Joaquim	15 de julho
Itapiranga	16 de julho
Dionísio Cerqueira	16 de julho
São Miguel do Oeste	16 de julho
Xanxerê	17 e 18 de julho
Caçador	17 e 18 de julho
Videira	17 e 18 de julho
Laguna	19 de julho
Joaçaba	19 de julho
Campos Novos	19 de julho
Florianópolis	25 e 26 de julho
Tubarão	31 de julho
Braço do Norte	31 de julho
Chapecó	5 e 6 de agosto
Maravilha	5 e 6 de agosto
Palmitos	5 e 6 de agosto
Tijucas	7 e 8 de agosto
Brusque	7 e 8 de agosto

Curta a nossa página no FACEBOOK
CONAE Santa Catarina-Brasil

INSCRIÇÕES

Jovem Embaixador 2013

Estudantes do ensino médio público, que tenham entre 15 e 18 anos, podem se inscrever até 09 de agosto.

<http://portuguese.brazil.usembassy.gov/pt/je.html>

Jovem Senador 2013

Estudantes do ensino médio público, com até 19 anos, podem se inscrever até 23 de agosto.

<http://www12.senado.gov.br/jovensenador>

5ª Olimpíada Nacional de História

Alunos a partir do 8º ano de escolas públicas e privadas e do EJA podem se inscrever até 09 de agosto.

<http://www.olimpiadadehistoria.com.br/>